

# O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência: revisão integrativa

**RESUMO** | Influenciando diretamente na segurança e saúde dos profissionais de saúde, tornando-os cada vez mais vulneráveis ao estresse ocupacional e ao adoecimento. Objetivo: Identificar a presença de riscos de esgotamento ocupacional no desempenho de suas atividades laborais em uma unidade de urgência e emergência. Método: Trata-se de uma pesquisa de Revisão Integrativa, o estudo contemplou publicações do tipo artigos científicos, selecionados os publicados no período de 2014 a 2018, disponíveis eletronicamente em texto completo, nas referidas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO), BDEF (Base de dados em Enfermagem), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde). Resultado: Fizeram parte deste estudo, um total de 08 artigos, os quais evidenciam fatores de incidência sobre Esgotamento Profissional (Burnout), destacam estratégias de enfrentamento dos profissionais da saúde acometidos pela síndrome, e suas causas e efeitos. Conclusão: Este estudo demonstra a necessidade de intervenções, as quais reduzam a prevalência do Burnout em profissionais de saúde, melhorando o bem-estar físico e psicológico e potencializando o serviço com qualidade, o qual os mesmos oferecem.

**Palavras-chaves:** esgotamento profissional, atendimento de urgência, enfermeiro.

**ABSTRACT** | Influencing directly on health and safety of the health professionals, making them increasingly vulnerable to occupational stress and illness. Objective: Identify the presence of risks of occupational breakdown in the performance of its industrial activities in an urgent and emergency unit. Method: It is an Integrative Review research, the study included publications of scientific articles, selected the type published in the period from 2014 to 2018, available electronically in full text, in those databases Literature Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO), BDEF (Nursing database), MEDLINE (International Literature on health sciences). Results: Were part of this study, 08 articles, which highlight factors of impact on Professional Breakdown (Burnout), include coping strategies of health professionals affected by the syndrome, and its causes and effects. Conclusion: This study demonstrates the need for interventions, which reduce the prevalence of Burnout in health professionals, improving the physical and psychological well-being and empowering the service with quality, which the same offer.

**Keywords:** nurse, mental health, burnout professional.

**RESUMEN** | Influir directamente en la salud y la seguridad de los profesionales de la salud, haciéndolos enfermedad y estrés cada vez más vulnerable a los profesionales. Objetivo: identificar la presencia de los riesgos de crisis laboral en el desempeño de sus actividades industriales en una unidad de urgencia y emergencia. Método: Se trata de una investigación de revisión Integrativa, el estudio incluyó publicaciones de artículos científicos, seleccionados el tipo publicado en el período de 2014 a 2018, disponible electrónicamente en texto completo, en las bases de datos de literatura América Latina y el Caribe Health Sciences (LILACS), biblioteca electrónica científica (SCIELO), BDEF (base de datos de enfermería), MEDLINE (literatura internacional en Ciencias de la salud). Resultados: Fueron parte de este estudio, un total de 08 artículos, que ponen de relieve factores de impacto en la degradación profesional (Burnout) incluyen estrategias profesionales de la salud afectados por el síndrome y sus causas y efectos. Conclusión: Este estudio demuestra la necesidad de intervenciones que reducen la prevalencia de Burnout en profesionales de la salud, mejorar el bienestar físico y psicológico y potenciar el servicio con calidad, que el mismo ofrece.

**Palabras claves:** agotamiento profesional, atención de urgência, enfermera.

## Ana Paula Santos de Oliveira

Enfermeira, Graduada em Enfermagem – FASP (Uniesp), Pós-Graduada em Urgência e Emergência- Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana

## Ana Lucia dos Santos Oliveira

Enfermeira, Graduada em Enfermagem – FASP (Uniesp), Pós-Graduada em Urgência e Emergência- Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana

## Rosana Machado de Prado

Enfermeira, Graduada em Enfermagem – Universidade Ítalo Brasileiro, Pós-Graduada em Docência, em Enfermagem do Trabalho, em Auditoria, e Pós-Graduada em Urgência e Emergência- Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana

## Andréa Macedo Venézia Vasconcelos

Enfermeira, Graduada em Enfermagem – Universidade Cruzeiro do Sul, Pós-Graduada em Urgência e Emergência- Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana

## José Cesar Viana da Silva

Tecnólogo em Radiologia Médica, Mestre em Biotecnologia e Inovação em Saúde, Especialista em MBA em Gestão Estratégicas de Negócios, Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior, Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação (Presencial/EAD) e Graduação do Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana

## Jefferson Carlos de Oliveira

Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo, Docente do Curso de Enfermagem e Pós-Graduação em Urgência e Emergência- Centro Universitário Anhanguera de São Paulo- Vila Mariana

Recebido em: 04/01/2019

Aprovado em: 05/03/2019

## INTRODUÇÃO

O método de trabalho em saúde é considerado um processo bastante complexo, e influenciado constantemente pelas transformações econômicas, políticas e tecnológicas<sup>1</sup>. Nos últimos anos, estas mudanças tornaram as condições laborais, juntamente com as exigências, num ato de riscos ocupacionais psicossociais. Sendo assim, este panorama passou a ser avaliado por muitos pesquisadores como uma iminência, já que influencia diretamente na segurança e saúde dos profissionais de saúde, tornando-os cada vez mais vulneráveis ao estresse ocupacional e ao adoecimento<sup>1</sup>. O aumento de estudos sobre stress entre enfermeiros no setor de urgência e emergência é considerado de extrema relevância, uma vez que o desgaste tolerado de modo individual por cada profissional depende de sua interação direta com o ambiente de trabalho<sup>2</sup>.

Segundo Diniz, 2013 afirma que um dos ambientes de saúde considerados mais estressantes é a unidade de emergência, pois refere-se ao local que presta atendimento ao paciente em situação de risco imediato<sup>3</sup>. Nessa magnitude atribui-se ao termo emergência situações que impliquem em risco iminente de morte ou sofrimento intenso. Diante desse contexto, este setor possui características que produzem estresse em função da especificidade das ações que são desenvolvidas<sup>3</sup>. O profissional de enfermagem está em contato direto com o paciente grave e suas complexidades que são oriundas e desencadeadas pelo atendimento. Nesse contexto o enfermeiro possui um papel importante e fundamental que estão relacionados aos cuidados e procedimentos decisivos, gerando um desgaste físico e mental, sendo fatores que contribuem para o desenvolvimento do estresse<sup>3</sup>. Os profissionais de saúde, atuantes na área de enfermagem de

urgência e emergência, precisam ser capazes de tomada de decisão em tempo hábil a serem implementadas, avaliando o paciente de forma eficiente. No entanto, devido à dinâmica intensa de atendimento, exige-se que esses os profissionais sejam ágeis e objetivos, ressaltando que o paciente em estado grave não possa suportar longo tempo de espera e nem falhas de conduta frente a assistência prestada<sup>4</sup>. No Brasil, dados do Ministério da Previdência Social do Brasil, contabilizou 4,2 milhões de pessoas foram afastadas do trabalho em 2007, e destas 3.852 receberam diagnóstico do esgotamento profissional<sup>5</sup>. Segundo a Health Education Authority, a enfermagem é classificada como a quarta profissão mais estressante no setor público. Ainda, dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o impacto negativo do Burnout na economia global é estimado em 280 bilhões de dólares<sup>6</sup>. Pesquisa realizada pela International Stress Management Association do Brasil (ISMA-BR), com mil profissionais de São Paulo e Porto Alegre, com idades entre 25 a 60 anos, revela que no Brasil o problema atinge 30% da população economicamente ativa<sup>7</sup>. Os dados mostram ainda que, dos 30% dos entrevistados que sofrem de Burnout, 94% se sentem incapacitados para trabalhar; 89% praticam Presenteísmo, mas não conseguem realizar as tarefas propostas, e 47% sofrem de depressão<sup>8</sup>. Nesse aspecto, o termo “stress” foi utilizado pela primeira vez na área da saúde em 1996, pelo médico e cientista Hans Selye, o qual definiu que o estresse representa um conjunto de agentes estressores, entendidos como reações e processos fisiológicos criados por exigências do ambiente<sup>9</sup>. O esgotamento profissional (Burnout) é reconhecido como um transtorno psíquico, cujo registro está presente na CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde),

na lista de transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho. Na legislação brasileira, na lista de Doenças Profissionais e Relacionadas ao Trabalho, a síndrome de esgotamento profissional ou Burnout constitui a segunda categoria observada. Trata-se de uma doença de ordem psicossocial que aparece como resposta aos estressores interpessoais de natureza crônica que estão relacionados ao meio laboral<sup>10</sup>. Segundo Araújo e colaboradores, fatores como: falta de preparo e capacitação; sobrecarga de papéis; longas horas de trabalho e recursos materiais insuficientes, são considerados riscos rotineiros presentes no ambiente de trabalho da área da enfermagem, e que podem comprometer a saúde não só dos profissionais, como também de toda a comunidade assistida<sup>11</sup>.

Frente ao exposto, justifica-se a relevância e a importância deste estudo, uma vez que o Esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência proporcionam condições emocionais e físicas que podem levar a exaustão emocional, despersonalização (ou ceticismo) e diminuição da realização pessoal ou eficácia profissional<sup>12</sup>. Considerando os argumentos supramencionados, apresenta-se a seguinte pergunta norteadora: Quais os fatores desencadeantes de esgotamento físico em uma unidade de urgência e emergência? Portanto, este trabalho teve como objetivo identificar a presença de riscos de esgotamento ocupacional no desempenho de suas atividades laborais em uma unidade de urgência e emergência a qual os profissionais são submetidos.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de Revisão Integrativa que, refere-se a um método que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo<sup>13</sup>.

A revisão integrativa se deu em seis etapas: Fase 1 - Identificação do tema e hipótese de problema de pesquisa para elaboração da revisão integrativa; Fase 2 – Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos encontrados na busca da literatura; Fase 3 – Categorização dos estudos e coleta de dados; Fase 4 – Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Fase 5 – Interpretação e discussão dos resultados; Fase 6 – Apresentação da revisão integrativa. Após a delimitação, seguiu-se com a avaliação do problema de pesquisa e

sua estratificação seguindo a estratégia PVO (População / Problema, Variável e Resultados / Outcomes)<sup>14</sup>. O estudo contemplou publicações do tipo artigos científicos, selecionados os publicados no período de 2014 a 2018, disponíveis eletronicamente em texto completo, nas referidas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO), BDNF (Base de dados em Enfermagem), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), nos idiomas português, espanhol e inglês, de acordo com os descritores: Esgotamento profissional, Atendimento de Urgência, Enfermeiro. Para a seleção dos artigos foram estabelecidos os seguintes critérios de seleção: leitura do título e dos resumos que contemplasse o tema. Como critério de exclusão, foram artigos fora do período delimitado, não disponíveis em texto completo, livros, teses de doutorado, dissertação de mestrado os que se repetiram na combinação dos descritores selecionados e aqueles cujos assuntos não respondiam à questão norteadora da pesquisa ou não tinham relação com o objetivo da pesquisa. Utilizou-se a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), pelos quais identificaram-se os respectivos descritores: Esgotamento AND Enfermagem; Esgotamento AND Urgência e Emergência; Enfermagem AND saúde mental AND esgotamento; Burnout Profissional AND Nurse; Burnout Profissional AND Ambulatory Care; Nurse AND Mental Health AND Burnout Profissional.

## RESULTADOS

Com as buscas realizadas na base de dados anteriormente citadas e utilizando os descritores escolhidos, foi possível elencar 23 artigos e foram selecionados 08, no período de 2014 a 2018, que tratam do tema: O esgota-

mento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência.

A Tabela 1, pode-se observar que os anos que mais obtiveram publicações foram nos anos 2015 e 2018, com 3 e 2 artigos respectivamente. O tema por não ser recente, aborda várias questões relevantes no que diz respeito à saúde mental e física dos profissionais atuantes na saúde, acometidos pela síndrome de Burnout.

Os dados apresentados na tabela 2, denotam que a maioria dos artigos, no entanto não apresentam altos índices de diferença, sendo a maioria publicados no estado de São Paulo com 2 publicações, seguido por Minas Gerais, com 2 artigos publicados sobre a temática. Em um artigo online publicado pelo Ministério da Saúde, foi possível verificar a classificação das doenças referente ao esgotamento ocupacional por região, demonstrando que em São Paulo, obteve-se os maiores índices, sendo 47,7% respectivamente. Portanto, as publicações foram de modo mais efetiva com a finalidade de alertar a população sobre a problemática e suas interfaces frente as questões no que permeia a saúde pública e suas adversidades.

## DISCUSSÃO

Na enfermagem, o Burnout é objeto de estudo há vários anos por sua elevada prevalência e por ser reconhecido como um risco ocupacional<sup>16</sup>. De acordo com os artigos pesquisados, este estudo apresenta dados relativos à incidência de Burnout em profissionais da saúde, mais especificamente aos enfermeiros com atuação em todas as áreas, seja no âmbito Hospitalar ou não – UTI, em UBS - Saúde da Família, Cuidadores, etc. Os artigos ainda frisam o alto risco de desenvolvimento de Burnout, e o crescimento da Síndrome do Esgotamento nos profissionais. No entanto, mostram que os mais jovens, são mais propensas a desenvolverem a síndrome, pois como tem menos tem-

**Tabela 1 - Distribuição dos resultados de periódicos, na base de dados eletrônicos LILACS, BDNF, SCIELO e PUMED de 2014 a 2018, segundo ano da publicação dos estudos. São Paulo, 2019.**

Ano de publicação	Quantidade de Publicações
2014	1
2015	3
2016	2
2018	2
<b>TOTAL</b>	<b>08</b>

Fonte: dados da pesquisa.

**Tabela 2 - Distribuição dos resultados de periódicos, na base de dados eletrônicos LILACS, BDNF, SCIELO e PUBMED de 2014 a 2018, de acordo com a região de procedência do estudo. São Paulo, 2019.**

Localidade de publicação	Quantidade de Publicações
São Paulo- SP	02
Recife- PE	01
Montes Claros- MG	02
Manaus- AM	01
Brasília- DF	01
Aracajú- SE	01

Fonte: dados da pesquisa.

**Quadro 1 – Artigos encontrados e selecionados na pesquisa nas Bases de Dados: SciELO, BDEF, LILACS, PubMed-Medline, de acordo com a seleção de assuntos principais São Paulo, 2019.**

Procedência	Título do artigo	Autores	Tipo de estudo	Periódico (vol., nº, pág. ano)
BDEF	Riscos psicossociais relacionados ao trabalho: percepção dos profissionais de enfermagem.	ARAÚJO, S. T.; PENAFORTE, K. L.	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa	Rev. Enferm. UFPE on line; v. 10, n. 11, p: 3831-3839. 2016
LILACS	Níveis de estresse ocupacional e atividades estressoras em enfermeiros de unidades de emergência.	FONSECA, J. R. F.; LOPES NETO, D.	Pesquisa epidemiológica transversal, quantitativa	Revista Rene, Manaus, v.15, n.5, p.732-742, 2014.
SCIELO	Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário.	RIBEIRO R. P.; MARZIALE M. H. P.; MARTINS J. T.; GALDINO M. J. Q.; RIBEIRO P. H. V.	Estudo quantitativo, descritivo e de corte transversal	Rev Gaúcha Enferm. 39:e 65127, 2018.
LILACS	Risco de estresse no trabalho de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	CARDOSO F. M.; LIMA C. A.; LEAL A. L. R.; MANGUEIRA S. A. L.; CARNEIRO J. A.; COSTA F. M.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal	Revista Norte Mineira de Enfermagem. v.5, n.2, p:74-87; 2016.
SCIELO	Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo.	FERREIRA, N. N., & LUCCA, S. R.	Estudo epidemiológico, de corte transversal	Revista brasileira de epidemiologia, São Paulo, v.18, n.1, p: 68-79. 2015.
PUBMED	Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário	PORTERO DE LA CRUZ, S.; VAQUERO ABELLAN, M.	Estudo descritivo transversal	Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 23, n. 3, p. 543-552, 2015.
SCIELO	A síndrome de Burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil.	SILVA, S. C. P. S. et al	Trata-se de um estudo transversal	Ciênc. Saúde coletiva [online], v.20, n.10, pp.3011-3020, 2015.
SCIELO	Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação.	VASCONCELOS, E. M. de; MARTINO, M. M. F. De; FRANCA, S. P. de S	Estudo quantitativo, descritivo, transversal	Rev. Bras. Enferm, Brasília, v. 71, n. 1, p. 135-141, 2018

Fonte: dados da pesquisa.

po de profissão não estão totalmente preparados para criarem estratégias de enfrentamento para o stress do cotidiano ocupacional e por esse motivo estão mais vulneráveis ao desenvolvimento de Burnout. As mulheres também foram citadas como as com maiores chances

de terem a doença, já que possuem a jornada dupla de trabalho, dentro e fora de casa. Em atual estudo realizado por Vasconcelos<sup>16</sup> (2018), foi possível perceber que os profissionais que trabalham no turno da noite, em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), estão mais

propensos a desenvolverem a Síndrome de Burnout tendo um índice de 40% tendo fatores como o excesso de tarefas executadas pela demanda em realizar as atividades, diminuição do tempo de pausa, e aumento na quantidade das relações interpessoais predispoe

alguns profissionais ao adoecimento devido ao estresse<sup>17</sup>, sendo definido o esgotamento profissional, ou a Síndrome de Burnout, como uma condição mental classificada pela diminuição do desempenho laboral, sentimento de frustração e incapacidade de atingir os objetivos e metas propostas. Silva e colaboradores<sup>16</sup>, salientam ainda que as formas de enfrentamento da doença, para que a qualidade dos serviços prestados pelos profissionais de saúde não seja comprometida e nem a sua saúde mental e física. Nessa priori, torna-se viável a implementação de medidas preventivas e interventivas, como programas de incentivo à educação permanente, a adoção de pausas durante a jornada, providenciar técnicas ou favorecer o clima organizacional, adminis-

tração dos conflitos entre as equipes e propiciar alternativas que possam contribuir ou diminuir questões relativas a Síndrome de Burnout.

## CONCLUSÃO

Embora o diagnóstico de níveis elevados de Burnout em profissionais de saúde não ser um fato novo, o debate sobre o tema torna-se cada vez mais atual no que se refere ao conceito de suas causas, efeitos e estratégias de prevenção, publicados nos últimos anos. A Enfermagem, por estar em contato direto com os sentimentos e problemas de outras pessoas, é uma das profissões mais afetadas

Concluiu-se que, a Síndrome de Burnout é um problema de saúde pública considerando as suas

implicações na saúde física e mental do trabalhador, com o compromisso da sua qualidade de vida. Portanto fica evidente constituir um plano de ação na gestão hospitalar para que haja o controle dos níveis de stress, desgaste profissional e satisfação no trabalho dos colaboradores, desenvolvendo fatores importantes como a comunicação interna, e estabelecer uma melhoria na interação entre os trabalhadores e a direção do âmbito trabalhista. Este estudo aponta para a necessidade de intervenções, as quais reduzam a prevalência do Burnout em profissionais de saúde, melhorando o bem-estar físico e psicológico e potencializando o serviço com qualidade, o qual os mesmos oferecem abrindo precedentes para futuras pesquisas. 🐦

## Referências

- Ribeiro RP, Marziale MHP, Martins JT, Galdino MJQ, Ribeiro PHV. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2018;39(0). Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472018000100421&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100421&lng=pt&tlng=pt)
- Fonseca JRF da, Lopes Neto D. Levels of occupational stress and stressful activities for nurses working in emergency. *Rev da Rede Enferm do Nord* [Internet]. 2014;15(5):732–42. Available from: [http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1692/pdf\\_1](http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1692/pdf_1)
- Diniz, O. A.; Silva, S. L. B.; Espindola, M. Fatores desencadeadores do estresse do enfermeiro no atendimento de emergência. Revisão de literatura. *Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição* [serial on-line], v. 4; n. 4, p. 1-15, 2013. Disponível em: <http://www.ceen.com.br/revista>
- Melo MV de, Silva TP da, Novais ZG, Mendes MLM. Estresse Dos Profissionais De Saúde Nas Unidades Hospitalares De Atendimento Em Urgência E Emergência. *Ciências Biológicas e da Saúde Facipe*. 2013;1(2):35–42.
- Brasil. Ministério da Saúde, & Secretaria de Atenção à Saúde Básica. (2012). Política Nacional de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. (Brasil. Ministério da Saúde, Ed.) (p. 114). Brasília: Ministério da Saúde. Retrieved from <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>
- OPAS – OMS BRASIL. Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo. 2017 [Artigo Online] Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839) Acesso em: 21 Jan. 2019.
- Pesquisa realizada pela International Stress Management Association do Brasil (ISMA-BR)
- Bezerra FN, Silva TM, Ramos VP. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2012;25(n esp 2):151–6. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nsp2/pt\\_24.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nsp2/pt_24.pdf)
- Cardoso F. M.; Lima C. A.; Leal A. L. R.; Manguiera S. A. L.; Carneiro J. A.; Costa F. M. Risco de estresse no trabalho de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista Norte Mineira de Enfermagem*. v.5, n.2, p:74-87; 2016. Disponível em: <http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/149/156>
- Ferreira N do N, Lucca SR de. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2015;18(1):68–79. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2015000100068&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000100068&lng=pt&tlng=pt)
- Araújo ST, Penaforte KL. Riscos psicossociais relacionados ao trabalho: percepção dos profissionais de enfermagem. *Rev Enferm UFPE line* [Internet]. 2016;10(11):3831–9. Available from: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rzh&AN=119443996&site=ehost-live&scope=site>
- Original A, Higashi P, Simonetti JP, Antonieta M, Leite DB, Spiri WC, et al. Potentially stressful situations for nurses considering the condition of accreditation of hospitals situaciones potencialmente generadoras de estrés para enfermeros según condición de acreditación del hospital. 2013;14(6).
- Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Fram, D.; Marin, C. M.; Barbosa, D. Avaliação da Necessidade da Revisão Sistemática e a Pergunta do Estudo. In: BARBOSA, Dulce et al (Ed.). *Enfermagem Baseada em Evidências*. São Paulo: Atheneu, 2014. Cap. 3. p. 21-28.
- Vasconcelos EM de, Martino MMF de M, França SP de S. Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(1):147–53.
- Silva SCPS, Nunes MAP, Santana VR, Reis FP, Machado Neto J, Lima SO. A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2015;20(10):3011–20. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015001003011&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001003011&lng=pt&tlng=pt)